

CONSELHO NACIONAL APROVA OS CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS



O Conselho Nacional do PSD aprovou, no dia 13, por votação secreta, a lista de candidatos ao Parlamento Europeu por 91% de votos (70 votos a favor e 7 contra). A lista inclui 21 efetivos e oito suplentes, integrando 15 mulheres e 14 homens



pág. 9

EUROPEIAS

PSD LANÇA PRIMEIRO CARTAZ DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS

“Marcar a diferença em Portugal e na Europa” é o mote do primeiro cartaz do PSD às eleições europeias de 26 de maio



pág. 11

LOCAIS

500 PARTICIPANTES NO FÓRUM AUTÁRQUICO DISTRITAL DO PSD DO PORTO

Cerca de 500 participantes encheram o auditório do TECMAIA, dia 16 de março, para assistir ao Fórum Autárquico Distrital do PSD do Porto



pág. 15

REGIONAIS

VEREADORES DO PSD SAÚDAM PROMOÇÃO DA ILHA TERCEIRA NA BTL

Os vereadores do PSD na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo congratularam-se com a participação das autarquias de Angra e Praia da Vitória na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL)



JOSÉ CANCELA MOURA
Diretor do "Povo Livre"

PASSES A PREÇO DE SALDO

O ano civil começou em 1 de janeiro, mas o ano eleitoral iniciar-se-á, em rigor, no dia 1 de abril – parece uma mentira! Depois do anúncio em catadupa de investimentos que se iniciarão daqui a 5, a 8 ou 10 anos, acompanhados dos dotes culinários de quem exhibe a vida pessoal, através do populismo de uma cataplana de peixe, cozinhada às três pancadas num programa de televisão, o primeiro-ministro acaba de tirar da cartola, qual ilusionista, o trunfo para conquistar os eleitores mais descontentes, o denominado passe social único.

Enquanto vereador de um concelho sem rede de transportes públicos, que se debate todos os dias com movimentos pendulares complexos e com problemas sérios de mobilidade, reconheço o mérito e concordo com a medida, mas não posso eixar de questionar o "timing" e a forma deste novo modelo tarifário, que é implementado, de forma parcial e a duas velocidades, quando faltam dois meses para as eleições europeias e meio ano para as legislativas. Bem conhecemos este jogo de promessas eleitorais. Infelizmente, nada de novo para quem contemplou duas fases para aceder às reformas antecipadas, com o segundo momento a coincidir com o início de outubro, a escassos 5 dias das eleições legislativas.

Os residentes nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, irão beneficiar de um passe com um tarifário especial, que permitirá a utilização de todas modalidades de transportes públicos, no espaço municipal por apenas 30 euros por mês e em toda a região metropolitana, nas mesmas condições, por apenas 40 euros por mês.

Mas as novidades não se ficam por aqui. As famílias também vão ter um passe com um tarifário especial e um preço fixo de 80 euros, independentemente do número do agregado familiar, com poupanças entre os 100%, 150% ou 200%, conforme os casos.

Para depois, fica todo o resto do País, que é relegado para segundo plano. Temos um Governo que se preocupa de diferentes maneiras com os portugueses: uns são de primeira, outros de segunda e outros, nem uma coisa nem outra. Braga e Alto Minho, Trás-os-Montes, Tâmega e Sousa, Aveiro, Coimbra e o litoral Centro, Beira Baixa, Leiria, Alentejo e Algarve, parece que serão contemplados mais tarde, sem se saber quando, nem como, numa demonstração clara de que o atual Governo nunca levou a sério a coesão territorial.

A medida, além de ferir de morte o princípio da igualdade, discrimina sobretudo as regiões do interior. A título de exemplo, o Governo destina 104 milhões de euros para Lisboa e o Grande Porto, enquanto a Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes irá receber uns míseros 175 mil euros, como denunciou o presidente da Câmara de Bragança. A Área Metropolitana de Lisboa, que concentra 49% dos utentes de transportes, vai receber 78% dos apoios com esta medida, ou seja, 81,3 milhões de euros. O Governo consegue, assim, colocar autarcas contra autarcas, regiões contra comunidades intermunicipais, utentes do interior contra beneficiários do litoral.

Há, sobretudo, um problema central, que se agravou na presente legislatura, o serviço público de transportes. A municipalização da Carris ou dos STCP não trouxe mais qualidade. A rede de transportes públicos continua ineficaz, com comboios e barcos a serem suprimidos quase diariamente, com os tempos de espera a aumentarem no Metro, com a insegurança a preocupar os passageiros não só por causa da pequena criminalidade, mas porque a rede continua a operar com equipamentos obsoletos.

A política de transportes do Governo cinge-se a deitar dinheiro para cima do problema, com um subsídio coletivo dos passes sociais, deixando a CP numa situação de degradação sem precedentes e a TAP a caminho do precipício financeiro. O primeiro-ministro, em nome das eleições, não resistiu à tentação de gastar nesta medida o que pode comprometer a vida de todos. Mas não é, com certeza, com saldos e descontos que o Governo conseguirá disfarçar o desinvestimento público ou esconder o descontentamento do País. Uma política estruturada para o setor dos transportes é muito mais que isso.

CONSELHO NA OS CANDIDATO



NACIONAL APROVA OS ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS



O Conselho Nacional do PSD aprovou, no dia 13, por votação secreta, a lista de candidatos ao Parlamento Europeu por 91% de votos (70 votos a favor e 7 contra). A lista inclui 21 efetivos e oito suplentes, integrando 15 mulheres e 14 homens.

“Pela primeira vez, uma lista ao Parlamento Europeu terá mais mulheres que homens”, destacou Rui Rio, no final da Comissão Política Nacional, que decorreu também em Coimbra.

André Coelho Lima, vogal da Comissão Política Nacional, resumiu a intervenção de Rui Rio no órgão máximo entre congressos como “marcante e mobilizadora”, com mensagens de “união do partido, de combate à abstenção e de fortalecimento da posição de Portugal na Europa”.

André Coelho Lima apontou como objetivo do PSD vencer eleições de 26 de maio, dizendo que o PSD quer “continuar uma onda que se sente positiva e de aceitação crescente da mensagem do presidente do partido”, em contraponto com “o crescente desânimo em relação ao Governo”, ao PS e ao seu cabeça de lista às europeias.

O Conselho Nacional do PSD decidiu ainda, no último ponto da ordem de trabalhos, que as duas propostas de revisão de estatutos serão remetidas para o próximo Congresso, sem necessidade de os proponentes recolherem novas assinaturas.

Paulo Rangel: “PSD vai aumentar o número de eurodeputados”

Paulo Rangel manifestou a convicção de que o PSD irá reforçar o número de eurodeputados eleitos. A lista do é “fortíssima”, ao passo que os nomes propostos pelo PS constituem “um depósito de ex-ministros”, assinalou Paulo Rangel.

“O nosso objetivo é ganhar as eleições, não é uma coisa fácil, mas está ao nosso alcance”, concretizou Paulo Rangel.

O eurodeputado elogiou a qualidade dos dez primeiros candidatos do PSD, considerando que traduzem uma diversidade de género, etária, de distribuição e de áreas de especialização importantes no Parlamento Europeu. “A lista mais forte, mais consistente, mais equilibrada é a do PSD”, defendeu, contrapondo que os primeiros quatro nomes do PS são ex-ministros.

Para Paulo Rangel, a lista do PS “parece mais uma espécie de repositório ou depósito de ex-ministros do que uma lista ao Parlamento Europeu. Há uma diferença entre uma lista que está a pensar no futuro e nas questões europeias e uma que está a encontrar uma reforma, um lugar para os seus ex-ministros”, criticou.

O cabeça de lista do PSD lamenta que Pedro Marques continue a querer “esconder-se” dos debates e, em particular, dos confrontos mediáticos a dois.

LISTA DO PSD AO PARLAMENTO EUROPEU

**1. Paulo Rangel**

Prof de Direito - 51 anos

2. Lídia Pereira

Lic. Economia - 28 anos

3. José Manuel Fernandes

Lic. Engenharia - 51 anos

4. Graça Carvalho

PhD Engenharia - 64 anos

5. Álvaro Amaro

Lic. Economia - 66 anos

6. Cláudia M. Aguiar

Lic. Sociologia - 37 anos

7. Carlos Coelho

Deputado Europeu - 59 anos

8. Ana Miguel dos Santos

Lic. em Direito - 37 anos

9. Sónia Cristina Silva dos Ramos

Lic. em Direito - 46 anos

10. Teófilo Agostinho Martins Araújo dos Santos

Advogado - 68 anos

11. Vânia Andreia Lopes Neto

Dout. em Direito Econ. e Fin. - 39 anos

12. Ricardo Morgado

Lic. Direito - 31 anos

13. Cristiano José da Ponte Cabrita

Dout. em Relações Internacionais - 41 anos

14. Maria Alice Parente Ribeiro Antunes

Lic. em Ciências Sociais - 51 anos

15. Bruno Miguel de Moura Ferreira

Lic. em Comunicação e Multimédia - 35 anos

16. Sónia Cortez dos Santos

Lic. Economia - 43 anos

17. Carlos Abel Almendra Frias Vieira

Lic. em Gestão - 41 anos

18. Paula Cristina H. Mota Calado Fevereiro

Lic. em Ensino de Português e Inglês - 48 anos

19. Maria da Conceição Gomes Pires

Lic. em Enfermagem - 58 anos

20. Hugo Ferrinho Lopes

Lic. em Ciência Política e Relações Internacionais - 26 anos

21. Ana Mafalda de Taborda Costa Lourenço

Lic. em Direito - 42 anos

22. Sofia Helena Correia Fernandes Sousa Matos

Advogada - 28 anos

23. Nuno Miguel Oliveira Carvalho

Lic. em Direito - 36 anos

24. Otilia Arminda Oliveira de Castro

Engenheira Civil - 48 anos

25. Paulo Ribeiro

Engenheiro Civil - 50 anos

26. Maria Eugenia Rodrigues Correia de Sousa

Pós-Grad. em Ciências da Educação - 55 anos

27. Ângelo Filipe da Silva Videira Santos

Estudante - 24 anos

28. Sandra Soares de Pinho

Empresária - 39 anos

29. Miguel Poiares Maduro

Prof. de Direito - 52 anos

Mandatário: Carlos Moedas

PSD VAI AVALIAR POSSIBILIDADE DE OS POLITÉCNICOS CONFERIREM DOUTORAMENTOS



O PSD vai “continuar a estudar” a possibilidade de os Institutos Politécnicos poderem alargar a sua oferta educativa, lecionando o 3.º ciclo de estudos superiores (doutoramentos). “O Conselho Estratégico, na área do Ensino Superior, Ciência [e Tecnologia], irá fazer uma proposta à direção nacional e nós havemos de ver como é que sai no programa eleitoral do PSD”, afirmou Rui Rio.

Rui Rio, que recebeu, esta sexta-feira, Pedro Lourtie, em representação dos Presidentes dos Conselhos Gerais dos Institutos Politécnicos, explicou, uma vez mais, a posição do PSD sobre as propinas. “Aquilo que é o apoio social deve ser dado em sede de bolsas de estudo, ou seja, um estudante, cuja família tem vontade e capacidade e não tem meios financeiros, não pode deixar de estudar, tem de estudar, mas não é por via de reduzir as propinas a todos, aos que tem dificuldades e aos que não têm, é por via das bolsas de estudos que fazemos a compensação. Sempre achamos errado baixar as propinas”, referiu.

Novo Banco: “auditoria é absolutamente imprescindível”

O Presidente do PSD defende que os contribuintes devem saber a verdade sobre a injeção de capital no Novo Banco, através do Fundo de Resolução. “Temos de ter uma auditoria que nos avalie se as imparidades são reais ou se estão a ser empoladas no sentido de rapidamente receberem o dinheiro dos contribuintes portugueses”, afirmou.

Rui Rio diz que só com uma auditoria é que se conhece o “empenho do Novo Banco” em todo este processo. “As informações que tenho recebido são de alguma gravidade. O Novo Banco sabe que apresentando determinadas imparidades, o dinheiro dos portugueses vai pagar isso. Foi a forma que o Governo encontrou para vender o Novo Banco”, apontou.

O líder social-democrata tem dúvidas de que o sistema bancário alguma vez consiga pagar “todo o dinheiro” canalizado para a instituição. “Quando o primeiro-ministro diz ‘não há custos para os contribuintes’, isto o que é que vale? Em minha opinião, não vale nada para daqui a 30 anos”, disse.

Lei eleitoral “deve ser clarificada”

Sobre a lei eleitoral, Rui Rio entende que a lei deve ser ajustada, mas entrando em vigor “em data própria”. “Essa lei tem de albergar a possibilidade de não deixar que o Governo, em sede de eleições europeias, ande a inaugurar tudo e mais alguma coisa, dia sim dia sim, inaugure centros de saúde duas e três vezes. Isso manifestamente é o Governo a aproveitar-se da posição que tem, para fazer campanha eleitoral em prol do Partido Socialista”, afirmou.

Rui Rio considera que a propaganda eleitoral Governo pode ter efeitos contrários. “Os 10 milhões de portugueses já têm muitos anos de democracia e de eleições, já percebem estas coisas e até pode sair o tiro pela culatra, como se costuma dizer, pois se percebe quando se vai inaugurar umas coisas atrás das outras, ao fim de quatro anos de atividade governativa muito escassa, em termos de investimento público, as pessoas também percebem por que está a fazer isso e não se deixam levar com tanta facilidade”, salientou.

PSD PONDERA APRESENTAR QUEIXA À CNE

Rui Rio admite apresentar queixa à Comissão Nacional de Eleições (CNE), caso o Governo continue a “fazer campanha” pelo PS, inaugurando “duas e três vezes a mesma coisa”. “Se [o primeiro-ministro] não travar [o uso de cargos governamentais para fazer campanha pelo PS], se continuar a inaugurar duas e três vezes alguma coisa, naturalmente teremos de agir”, afirmou Rui Rio, no Porto, no domingo, à margem da inauguração do primeiro cartaz do PSD às eleições europeias.

O Presidente do PSD considera que “a censura que neste momento já existe sobre o comportamento do Governo, notoriamente em campanha eleitoral para as europeias, vai levar o primeiro-ministro a travar [essa ação]”.

Rui Rio lamenta que “a utilização de cargos governamentais para aquilo que não deve ser”, ou seja, “para fazer campanha eleitoral pelo PS”.

Na sexta-feira, o líder do PSD defendeu uma alteração à lei da propaganda eleitoral, para evitar “absurdos”. “Podemos ajustar a lei já, de forma a que não caia em absurdos como a CNE está a cair. Mudar a lei pode e deve ser feito o mais depressa possível, mas com entrada em vigor em data própria. Em cima das [eleições] europeias não seria a data própria”, disse.

Paulo Rangel: PSD tem “pensamento europeu”

O cabeça-de-lista do PSD às europeias reitera que uma das ideias apresentadas pelo PS “está aprovada desde 2018 pelo Parlamento Europeu e até tem orçamento de 5,9 milhões de euros”. “Isso não é programa nenhum”, frisou.

Para Paulo Rangel, este exemplo “é um pouco como as promessas que [o candidato do PS] fez em janeiro, enquanto ministro”.

O eurodeputado social-democrata sublinha ainda que o secretário-geral do PS até fez recentemente “um apelo ao voto” no PSD. “António Costa fez um enorme elo-



gio ao Carlos Coelho [atualmente deputado do PSD no Parlamento Europeu]. É caso para dizer que até António Costa reconhece que a lista do PSD é melhor que a do PS”, apontou.

O cabeça de lista do PSD salienta que “se se olhar para a experiência do PSD, é evidente que há um pensamento europeu” e que revela uma diferença entre as candidaturas do PS e do PSD.

**Acompanhe-nos
no dia-a-dia...**

**PSD
TV**



**Conferências de Imprensa,
Transmissões em direto,
Discursos e intervenções políticas**



**Entrevistas, Opinião, História,
Iniciativas**



**O dia-a-dia da atividade
do PSD**



**Noticiário semanal todas
as sextas-feiras**

“PS NÃO FOI FELIZ NA ESCOLHA” DO CABEÇA DE LISTA ÀS EUROPEIAS



Rui Rio critica a escolha do cabeça de lista do PS às eleições europeias, pelo que é “natural” que [Pedro Marques] seja “atacado” pelos adversários porque, enquanto ministro, tutelou “o investimento público que não se realizou”. “Se uma das bandeiras da esquerda era aumentar investimento público e ele diminuiu, o ministro que tutela o investimento que não se realizou não é a melhor escolha para levar a eleições. É natural que seja atacado por isso. Mal fora se os adversários não vierem mostrar as [suas] falhas. (...) O PS não foi muito feliz na escolha dos seus candidatos, particularmente do seu cabeça de lista. Enquanto governante, [Pedro Marques] teve uma performance muito fraca naquilo que tutelava, que era o investimento público”, observou Rui Rio, à margem do Fórum Autárquico Distrital do Porto, no sábado, dia 16, na Maia.

O líder do PSD lembra que “a esquerda sempre disse que o investimento público em Portugal era uma peça fundamental para o desenvolvimento”. “Chegando ao Governo, levou o investimento público para níveis baixíssimos”, explicou.

“Um Governo sustentado pelo BE e PCP jamais seria amigo das empresas”

O líder do PSD considera ainda que o Executivo não teve uma “política sustentada de crescimento económico”, nem podia, “porque um Governo sustentado pelo BE e pelo PCP jamais seria amigo das empresas e do investimento”. “Portugal a crescer acima da União Europeia queremos todos. Outra coisa é termos uma política económica que sustente uma afirmação dessas. Para isso, temos de ter uma política sustentada de crescimento económico, necessariamente apostada nas exportações e no investimento”, afirmou Rui Rio.

Contudo, acrescentou, se se for ver “as políticas deste governo para facilitar o investimento privado e as exportações, não são nenhuma”.

Rui Rio entende que Portugal devia “ter aproveitado no momento alto do ciclo económico”, nos últimos “três ou quatro anos”, para “preparar o futuro com uma estratégia de crescimento económico sustentado”, mas isso

não aconteceu e, “quando o ciclo baixar, e já está a baixar”, o País vai “ter de sofrer mais do que era necessário”.

Centralização dificulta a ação dos municípios

Na intervenção que proferiu no Fórum Autárquico Distrital do PSD do Porto, Rui Rio referiu-se às ineficiências de um país “extremamente centralizado” e que dificulta a ação dos autarcas dos concelhos mais pequenos. “Um mau presidente da Câmara de Lisboa consegue fazer muito mais do que um excelente presidente da Câmara de Bragança. Há coisas que não dependem só do que os autarcas fazem. Dependem do que o deixam fazer. A política centralizadora da administração central dificulta em muito a administração dos diversos concelhos”, afirmou Rui Rio, na sessão de encerramento do Fórum Autárquico Distrital do PSD do Porto.

Rui Rio lembra, por exemplo, que o Banco Central Europeu na Alemanha ficou em Frankfurt e não na capital da Alemanha, o que seria o equivalente a Viseu ou Castelo Branco, algo que em Portugal “nem sequer era equacionável”. “Temos de acabar com isto. E, para acabar, temos de usar o potencial enorme das autarquias”, defendeu.

Rui Rio defende que é preciso aprofundar o processo de descentralização e, por isso, o PSD assinou “com o Governo um acordo tendente à descentralização”.

O Presidente social-democrata elogiou o princípio da subsidiariedade, atendendo que as entidades mais próximas, “como é o caso das autarquias”, são sempre mais eficazes. “Estamos num país extremamente centralizado”, mas “um país melhor é um país com bons autarcas”, defendeu.

O líder social-democrata observou ainda que “a dívida pública portuguesa está em 125% do PIB” e que, “tirando a dívida das autarquias e deixando só a dívida da administração central”, o resultado “há de ser muito menos”. “É 123%. Todas juntas, as autarquias só pesam 2% do PIB. Quem é despesista em Portugal é a administração central e digo isto sem olhar se é o partido A ou B”, afirmou.

Reconhecendo que, em algumas autarquias, “a dívida foi para lá do que devia ir”, o líder do PSD notou que “a responsabilidade devia ser repartida com Assembleia da República, devido às leis que permitiram que assim fosse”. “Para além disso, as entidades inspetivas do país deviam ter feito inspeções mais bem feitas e sem olhar à cor política do município”, salientou.



Auditoria ao Novo Banco

RUI RIO QUER TER A CERTEZA DE QUE “O DINHEIRO DOS CONTRIBUINTES” ESTÁ A SER BEM APLICADO



A auditoria ao Novo Banco foi um dos temas que o Presidente do PSD abordou com o Chefe do Estado, na terça-feira, dia 19. “Devemos ter uma auditoria ao que se está a passar no Novo Banco. Isso não quer dizer que haja desconfianças sobre a forma como o Novo Banco está a ser gerido e como as imparidades estão a ser assumidas. É de bom tom que haja uma auditoria para termos a certeza de que o dinheiro dos contribuintes, que está a entrar por via do Fundo de Resolução, está de acordo com aquilo que é o contrato de venda e dos processos normais de gestão do banco”, afirmou Rui Rio, no final de uma audiência com o Presidente da República, em Belém.

Rui Rio diz que a posição do PSD coincide com a preocupação do Presidente da República, sublinhando que “os portugueses exigem uma clarificação sobre isto que está a ser feito no Novo Banco”.

O líder do PSD questiona também o sentido do novo modelo tarifário dos passes sociais. “Não é justo, correto, que os portugueses do interior, e sem ser do interior, estejam através dos impostos, a subsidiarem os passes da Área Metropolitana de Lisboa. Isto resolveria-se se fosse da responsabilidade das câmaras municipais. Sendo os impostos dos portugueses a pagar, então tem de haver igualdade, não se pode privilegiar nenhuma área específica do País”, explicou.

Rui Rio manifestou, ainda, solidariedade com o povo moçambicano, em particular a população da cidade da Beira, perante a devastação causada pela passagem do ciclone Idai.



PSD LANÇA PRIMEIRO CARTAZ DAS ELEIÇÕES EUROPEIAS

“Marcar a diferença em Portugal e na Europa” é o mote do primeiro cartaz do PSD às eleições europeias de 26 de maio. A frase pode ler-se no “outdoor” lançado no domingo, no Porto, por Rui Rio e Paulo Rangel.

O cartaz afirma com clareza a cor laranja do PSD, o logótipo, prosseguindo e desenvolvendo a linha gráfica do cartaz colocado antes pelo Partido, onde Rui Rio lançou à sociedade civil o desafio de recolher ideias que permitam melhorar Portugal. A mensagem agora escolhida sublinha a vantagem competitiva do PSD em relação aos restantes partidos: a diferença e o peso e relevância políticas. A diferença na forma de fazer e de estar na política em Portugal e na Europa, muito afirmada pela liderança de Rui Rio; o peso e a relevância política que Paulo Rangel e o PSD têm nos palcos europeus.

Rui Rio afirma que o PSD tem uma lista encabeçada por “um político influente e experiente na Europa”, enquanto o PS “arranca com um ministro que pouco ou nada fez”. “A diferença é enorme. Na nossa lista temos, à cabeça, Paulo Rangel, alguém que é um político influente na Europa. É vice-presidente do maior partido europeu, o PPE, e logo a seguir na lista temos a jovem que é líder da juventude desse PPE”, concretizou.

A lista do PSD ao Parlamento Europeu foi conhecida na semana passada e conta com nomes de relevo nacional e europeu: Lídia Pereira, com 27 anos, preside à maior organização política da juventude europeia (YEPP); José Manuel Fernandes tem sido decisivo na



área do Orçamento da UE e dos fundos europeus; Maria da Graça Carvalho é uma das grandes especialistas portuguesas na área da energia, ciência, inovação, indústria e alterações climáticas; Álvaro Amaro, membro experiente do Comité das Regiões em Bruxelas, será a voz da proximidade territorial, da coesão e da agricultura. Cláudia Monteiro de Aguiar, representa as autonomias regionais, a ultraperiferia e fez do turismo uma prioridade europeia. Carlos Coelho é uma

referência europeia na área das liberdades dos cidadãos, da circulação das pessoas, das fronteiras, das migrações, do espaço Schengen e Ana Miguel Santos, especialista reconhecida na área da segurança e defesa, é aposta para estas novas prioridades da política europeia.

O cartaz encontra-se no cruzamento da Avenida da Boavista com a Avenida Antunes Guimarães, no Porto.

O PSD PENSA “NO FUTURO E NAS QUESTÕES EUROPEIAS”



Paulo Rangel manifestou a convicção de que o PSD irá reforçar o número de eurodeputados eleitos. A lista do PSD é “fortíssima”, ao passo que os nomes propostos pelo PS constituem “um depósito de ex-ministros”, assinalou Paulo Rangel, no final do Conselho Nacional, dia 13.

“O nosso objetivo é ganhar as eleições, não é uma coisa fácil, mas está ao nosso alcance”, concretizou Paulo Rangel.

O eurodeputado elogiou a qualidade dos dez primeiros candidatos do PSD, considerando que traduzem uma diversidade de género, etária, de distribuição e de áreas de especialização importantes no Parlamento Europeu. “A lista mais forte, mais consistente, mais equilibrada é a do PSD”, defendeu, contrapondo que os primeiros quatro nomes do PS são ex-ministros.

Para Paulo Rangel, a lista do PS “parece mais uma espécie de repositório ou depósito de ex-ministros do que uma lista ao Parlamento Europeu. Há uma diferença entre uma lista que está a pensar no futuro e nas questões europeias e uma que está a encontrar uma reforma, um lugar para os seus ex-ministros”, criticou.

O cabeça de lista do PSD lamenta que Pedro Marques continue a querer “esconder-se” dos debates e, em particular, dos confrontos mediáticos a dois.

“BOAS PRÁTICAS” PARA ATACAR O PROBLEMA DA DESINFORMAÇÃO

Paulo Rangel alerta para a desinformação que chega à União Europeia (UE) disseminada pelo autoproclamado Estado Islâmico ou pela Rússia, defendendo medidas para o evitar. Em causa está a “guerra híbrida” promovida por países externos à União, assente na desinformação difundida através de “meios tecnológicos muito sofisticados”, afirmou Paulo Rangel, à margem da sessão plenária do Parlamento Europeu, dia 13, em Estrasburgo.

O eurodeputado assinala que “um exemplo que é dado logo à cabeça é o do ‘Daesh’ [Estado Islâmico] que, apesar de tudo, continua a alimentar alguns ‘sites’ e alguma informação que chega à Europa, não apenas no sentido de recrutar pessoas para o terrorismo, mas de criar desinformação e instabilidade”.

Acresce o caso da Rússia, “mais comum e mais conhecido, marcado pela utilização do ‘hacking’ e de ter um conjunto de IP [endereços digitais] sediados na zona de Moscovo, o que significa que as bases tecnológicas destas campanhas de desinformação estão diretamente ligadas a agências de informação e de inteligência de investigação russa”.

De acordo com Paulo Rangel, só um “conjunto de boas práticas que, conjugadas, articuladas, podem diminuir imenso a intensidade dessa propaganda e dessa desinformação”. Trata-se, assim, de meios “muito variados, desde a formação dos jornalistas, à criação de alguns controlos e filtros tecnológicos, mas também o cuidado contrário, de não estabelecer censura”, elencou.

O eurodeputado lembra que está em causa não só o problema das ‘fake news’ [notícias falsas], mas também a “agitação em termos de visualizações”, que visa “criar notoriedade, alguma informação viral, ainda que seja verdadeira, e com isso estar a interferir na formação da opinião pública e da opinião que leva a



voto, seja em eleições, seja em referendos”.

As medidas defendidas por Paulo Rangel constam de um relatório realizado pela Comissão de Assuntos Externos do Parlamento Europeu, que foi aprovado em plenário por 489 votos a favor, 148 contra e 30 abstenções. O documento traduz-se numa recomendação do Parlamento Europeu ao Conselho da UE e à vice-presidente da Comissão e Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de

Segurança, Federica Mogherini, sobre a comunicação estratégica da União para enfrentar a propaganda dirigida por terceiros.

Os eurodeputados querem, assim, um novo quadro jurídico no plano europeu e internacional para combater estas ameaças e a expor a desinformação, pedindo uma resposta firme da UE que possa incluir sanções.



A Comissão Política do Núcleo do PSD Quarteira, tem o prazer de convidar V. Exa., para o jantar de homenagem aos ex Presidentes da Junta de Freguesia de Quarteira eleitos pelo Partido Social Democrata. Este jantar terá lugar no dia 29 de Março de 2019, pelas 20h00 no Restaurante Universal em Vilamoura.

Reservas até dia 21 de Março 916582601
Saudações Social Democratas!



Com a presença de Álvaro Amaro
Presidente dos Autarcas Social-Democratas

500 PARTICIPANTES NO FÓRUM AUTÁRQUICO DISTRITAL DO PSD DO PORTO



Cerca de 500 participantes encheram o auditório do TECMAIA, na Maia, dia 16, para assistir, durante mais de cinco horas, ao Fórum Autárquico Distrital do PSD do Porto, numa demonstração de dinamismo e de capacidade de organização do PSD no distrito do Porto. Subordinado ao tema “Formar para Vencer”, a iniciativa iniciou com as boas-vindas do vice-Presidente da Comissão Política Distrital e Coordenador do Gabinete Autárquico, Alberto Fonseca, que explicou as metodologias de trabalho do gabinete e as iniciativas que serão tomadas para preparar o partido para as eleições autárquicas de 2021. Neste ponto, Alberto Fonseca destacou a criação de base de dados de autarcas; o Porto a Raio X, que pretende ser um diagnóstico político ao distrito, concelho a concelho, freguesia a freguesia; a colocação de um outdoor em cada município para melhor passar a mensagem política; o plano de formação distrital onde se incluem também formações para autarcas e, claro está, esta própria iniciativa, que pretende ser a primeira, estando, desde já, agendada a segunda edição para o final deste ano. Terminou reiterando a disponibilidade do Gabinete Autárquico, e da própria Comissão Política Distrital, em apoiar os nossos autarcas e futuros candidatos em tudo aquilo que for necessário para vencer as próximas eleições locais.

Seguiu-se a intervenção do presidente da Câmara Municipal da Maia, António Silva Tiago, que saudou os presentes e sublinhou o convívio, a aprendizagem e a informação entre todos. Aproveitou ainda para dar os parabéns ao presidente do partido pela lista para as eleições europeias, apelidando-a de equipa fabulosa, referindo-se ainda a Rui Rio como determinado, rigoroso e eficaz. O essencial, no fundo, para termos

bons resultados eleitorais num futuro próximo.

Depois destas intervenções iniciais, começou o primeiro painel – “Comunicar para Vencer” – que teve como oradores-convidados Sara Balonas, João Miguel Lopes e Susana Areal.

Sara Balonas fez uma apresentação subordinada ao tema “Comunicação Estratégica na Política”, iniciando-a com a apresentação dos princípios básicos que

devemos ter em linha de conta na comunicação.

Passou depois a abordar quais os problemas da comunicação política, bem como quais as estratégias que uma estrutura partidária deverá ter em linha de conta, realçando a importância de se pensar antes de agir, alertando para a necessidade de termos um plano de ação centrado naquilo que é o objeti-





vo final, capacidade de se ter uma visão estratégica e planos de comunicação eficazes. Realçou, depois, a importância de vários tópicos a ter sempre em linha de conta, nomeadamente: o contexto; o “produto”; a concorrência; os objetivos; o mensageiro; o posicionamento; o conhecimento dos públicos; a calendarização e a avaliação.

Seguiu-se João Miguel Lopes, que falou sobre redes sociais: da estratégia à ação e que visou essencialmente as temáticas destas novas formas de comunicar em política.

Este especialista alertou para um conjunto de aspetos relacionados com o digital, nomeadamente a sua banda larga etária; o facto de a geração digital se caracterizar por transportar internet no bolso e ser mais criativa.

A sociedade depara-se hoje com “uma geração com uma linguagem e formas de comunicar próprias”. São agora “vozes digitais” e tornaram-se influenciadores. Há um grande poder coletivo. Criaram-se tendências. E tornamo-nos todos produtores de conteúdos ao mesmo tempo que somos consumidores. Passamos a ser então designados por “prosumers”.

É claro e notório que os media sociais mudaram a forma como comunicamos, pelo que será fundamental tirar partido da tecnologia, mantendo uma narrativa produzida através de um processo criativo baseado numa linha editorial de conteúdos e otimizando aquilo que as pessoas procuram, como é o caso dos vídeos.

No encerramento do painel, Susana Areal falou em “Conhecer para Liderar”, começando por afirmar que as escolhas que cada um faz definem o seu futuro. Debruçou-se depois sobre aquilo que considera serem as características do líder, afirmando que este deve ter uma visão de futuro e saber comunicar, sen-

do também muito importante saber escolher uma boa equipa e conhecer essa mesma equipa.

Em seguida, avançou para uma descrição dos quatro tipos de características dos elementos de uma equipa em função daquilo que as pessoas procuram na sua vida: Segurança; Variedade; Reconhecimento e Relacionamentos.

No segundo painel, foi a vez de dar a voz aos autarcas. Sobre a temática “Social-Democracia para Vencer” e com a moderação de Paulo Baldaia, foi entrevistados os presidentes de Câmara do Distrito, sendo lançado o desafio de apresentarem uma medida política de carácter social democrata tomada por cada um deles.

Aires Pereira, da Póvoa de Varzim, apresentou o seu concelho como um município amigo das pessoas e das empresas, dos cidadãos e do mercado, aplicando a fiscalidade mais baixa que a lei permite. Este estado social, com redução de taxas a municípios e empresas para permitir atratividade, tem um custo de 6 milhões de Euros por ano.

Antonino Sousa, de Penafiel, apresentou um projeto lançado na altura do ajustamento financeiro, onde o município desenvolveu um plano social solidário em várias vertentes: arrendamento, reparações domésticas, compra de medicamentos, entre outras que tentavam atenuar as dificuldades que o país vivia. Para implementar esta medida, num território disperso e sem uma rede de transportes como na AMP, com freguesias a 25 km da sede do município, houve a necessidade de recorrer à rede social com quem se articularam para dar acessibilidade a este plano, dando uma cobertura transversal a todo o território, permitindo com a preparação e formação dos técnicos dessas instituições fazer a aproximação e acesso às medidas implementadas.

António Silva Tiago, da Maia, apresentou o concelho

como não sendo naturalmente rico, não tendo mar, rio grande ou centro histórico, mas houve o engenho e vontade de ser grande, próspero, rico e onde se vive bem. As pessoas gostam de viver na Maia e é onde têm oportunidades de trabalho.

Salientou o facto de as empresas sediadas na Maia fazerem deste concelho o primeiro exportador da AMP, o segundo da região norte e o quarto do país.

Como exemplo de política social democrata, apresentou a habitação social, destacando os erros socialistas do pós-25 de Abril na construção de um bairro pelo Fundo de Fomento da Habitação com 400 fogos. Um péssimo exemplo de como se fazem os planos de habitação social.

Desde que o PSD chegou ao poder em 1979 foram construídos 1500 fogos em 50 empreendimentos de 15 a 55 fogos, o que permite uma integração social mais favorável para beneficiar deste investimento. Por outro lado, apostou-se na qualidade da arquitetura e na qualidade das habitações, dotando os empreendimentos com parques infantis, jardins, zonas desportivas e lojas de juventude, melhorando assim a qualidade de vida dos seus moradores.

Salientou, ainda, que grande parte destes fogos foram atribuídos num regime de arrendamento que lhes permite ficar proprietário do mesmo ao fim de 25 anos.

José Luís Gaspar, de Amarante, representa o maior território do Distrito com metade da população na cidade e outra metade de baixa densidade populacio-



nal. O PSD chegou ao poder em 2013, após 25 anos de oposição e onde faltou investimento na atratividade empresarial.

A crise foi muito notória na área da construção civil, apostando no primado da pessoa e no desenvolvimento e coesão social. Como exemplo, mencionou a criação do Clube de Férias para as crianças que fora do período escolar não tinham sequer uma alimentação condigna.

Destacou o Fundo Social de Emergência que consiste num apoio social célere para acudir às necessidades de uma família que passe por essa situação e que está também ligado a um Balcão Social.

Referiu, ainda, outros exemplos, como o Centro de Informação Autárquica ao Cidadão em parceria com a DECO e que permite dar a conhecer os deveres e obrigações dos municípios. Por fim, mencionou o Projeto Sénior Ativo em parceria com as IPSS e a gratuidade dos transportes escolares até ao 12º ano de escolaridade.

Sérgio Humberto, da Trofa, começou por se apresentar, afirmando que, por vezes, dizem que os políticos falam demais, mas devemos dizer ao que vamos.

O exemplo da Trofa foi a “Rota do Empreendedor”, onde, de 15 em 15 dias, são visitadas duas empresas,





desde as grandes às microempresas. Considera este projeto como um exemplo dado, que também é desenvolvido com a AEBA, a associação empresarial. A social democracia trabalha em prol de todas as pessoas e não apenas de algumas!

Concluiu dizendo que Portugal é um país fantástico com bom clima, vinhos, gastronomia, bom Serviço Nacional de Saúde e Segurança, estes dois últimos a serem delapidados por esta governação.

Depois de apresentados estes projectos o moderador lançou o desafio de apresentarem ideias para o futuro, sendo na visão dos mesmos as seguintes: Competitividade das cidades e dos territórios; Políticas de sustentabilidade – fazer mais com menos; Economia circular; a priorização do cidadão antes da obra; não deixar uma herança pesada para o sucessor, garantindo a estabilidade financeira da autarquia durante toda a gestão, rigoroso e disciplinado; Sustentabilidade e consciência ambiental; a eleição das áreas metropolitanas por modelo de eleição direta onde a legitimidade política não existe; valorização do património material e imaterial; valorização do ambiente; Conforto das cidades e do território, ser inclusivo; captação dos investimentos para tornar os territórios competitivos e captação de novos públicos; políticas de educação a pensar no futuro e políticas de 4ª geração para acompanhar o aumento da esperança de vida da população.

Posteriormente, passou-se ao encerramento da sessão, usando da palavra o presidente da Distrital do Porto, Alberto Machado, que se congratulou e agradeceu aos presentes a enorme mobilização, realçando que o esforço coletivo se traduz em resultados que são evidentes.

Afirmou, de seguida, que a Distrital definiu a política autárquica como primordial para se alterar o ciclo de diminuição de Câmaras e Juntas de Freguesia, que nos afasta do território e das pessoas. Tarefa difícil, mas motivadora para se ganhar mais Câmaras e mais Juntas de Freguesia, daí a necessidade de preparação, com tempo e de forma continuada, para as próximas eleições Autárquicas.

“Devemos começar já o caminho, escolhendo os melhores, os mais competentes e empáticos, bem como

as suas equipas. Um autarca é alguém dotado de uma entrega contínua na melhoria da qualidade de vida para os seus concidadãos. Alguém que ama a sua terra”, referiu Alberto Machado.

O também autarca considera “que devemos continuar a manter e reconstruir a rede social democrata no terreno, devendo este ser o objetivo de todos e cada um de nós, estando a Distrital atenta e interventiva para que este trabalho seja feito com as secções e núcleos residenciais”.

Afirmou, ainda, que é preciso estarmos “atentos à demagogia, aos populismos e condicionamento da comunicação social”.

Falou, de seguida, das eleições europeias, demonstrando orgulho no cabeça de lista, Paulo Rangel, afirmando que o PSD tem uma lista de qualidade, a

melhor lista e é o que se deve transmitir aos nossos concidadãos.

Falando para o Presidente do PSD, destacou que equipa Distrital está a trabalhar para o sucesso do partido.

Rui Rio interveio de seguida para fechar o Fórum, salientando que o número de autarcas no terreno é absolutamente vital para a vida do partido. Podendo, neste caso, falar com propriedade, uma vez que, desempenhou funções autárquicas durante 12 anos. Referiu que, as preocupações do poder local devem ser tratadas quotidianamente e, desde já, de todas as autarquias, principalmente onde o PSD é oposição.

Nessa medida, destacou Rui Rio, o candidato a Presidente da Câmara deve saber identificar quais os estrangulamentos ao crescimento do município e como saber gerir de forma exemplar esses problemas.





CENTRO HOSPITALAR DE LEIRIA ESTÁ NUMA “SITUAÇÃO MUITO PREOCUPANTE”

A Comissão Política Distrital de Leiria do PSD desafiou o primeiro-ministro a visitar o Centro Hospitalar de Leiria e a apresentar medidas para mitigar os seus problemas. “Tendo conhecimento de que o primeiro-ministro, António Costa, está a desenvolver uma volta por vários centros de saúde do país, a Distrital de Leiria do PSD desafia o primeiro-ministro a vir até ao Hospital de Leiria conhecer a verdadeira realidade da saúde na nossa região e a aproveitar esta oportunidade para apresentar medidas concretas”, referem os sociais-democratas.

Numa nota de imprensa, a Distrital do PSD reforça que António Costa deve avançar com soluções que “contribuam para resolver a situação muito preocupante em que se encontra esta importante instituição”.

Para a Distrital de Leiria do PSD, os problemas que se estão a viver no hospital de Leiria são “verdadeiramente lamentáveis” e “só evidenciam a falta de investimento na área da saúde” que, segundo o PSD, têm vindo a “denunciar ao longo dos últimos anos”.

“Importa perceber quais os compromissos assumidos pelo Ministério da Saúde e que ainda não foram concretizados, tal como foi tornado público pelo presidente demissionário da Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria”, acrescenta a nota.

Os sociais-democratas de Leiria consideram “essencial que o Centro Hospitalar de Leiria seja valorizado” e revelam que vão “solicitar uma reunião com carácter de urgência com o Conselho de Administração”.

“Já esta semana a ministra da Saúde estará no Parlamento a requerimento do PSD para dar explicações sobre esta situação muito problemática em que se encontra o Centro Hospitalar de Leiria”, recorda o PSD.

O presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Leiria, Hélder Roque, comunicou há uma semana aos seus colaboradores que apresentou a sua demissão à ministra da Saúde, em “protesto” pela falta de recursos. Nas últimas semanas, a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos tem denunciado os problemas, causados, sobretudo, por falta de recursos, que se passam no serviço de Urgências e que levou à demissão de todos os chefes de equipa.



BRAGANÇA, SÁBADO 23 DE MARÇO 2019

Audatório da Escola Superior de Educação - IPB

CONFERÊNCIA / DEBATE A PROBLEMÁTICA DO DESENVOLVIMENTO EM TERRITÓRIOS DO INTERIOR - DISTRITO DE BRAGANÇA

14h00 ABERTURA

Hernâni Dias - Presidente Câmara Municipal de Bragança
Jorge Fidalgo - Presidente C.P. Distrital



14h15 ECONOMIA, TRABALHO E INOVAÇÃO

Magda Borges - Porta-voz Distrital
Luís Alves Monteiro - Presidente do Instituto Francisco Sá Carneiro



14h45 AGRICULTURA, ALIMENTAÇÃO E FLORESTAS

António Branco - Coordenador Distrital
Arlindo Cunha - Coordenador Nacional

15h15 A PROBLEMÁTICA DA INTERIORIDADE E A COESÃO TERRITORIAL - UMA VISÃO MUNICIPAL

Jorge Nunes

15h30 DESENVOLVIMENTO EM TERRITÓRIOS DE INTERIOR - A PERSPECTIVA EUROPEIA

José Manuel Fernandes - Eurodeputado

15h45 MESA REDONDA / DEBATE

16h45 COFFEE BREAK

17h15 APRESENTAÇÃO DO LIVRO

«PELA NOSSA TERRA», de José Manuel Fernandes

17h45 ENCERRAMENTO

José Silvano - Secretário Geral

Organização: Comissão Política Distrital | Comissão Política Concelhia de Bragança



ALFÂNDEGA DA FÉ - BRAGANÇA - CARRAZEDA DE ANSIÃES - FREIXO DE ESPADA À CINTA - MACEDO DE CAVALEIROS
MIRANDA DO DOURO - MIRANDELA - MOGADURO - MONCORVO - VILA FLOR - VIMIOSO - VINHAIS

“PORTUGAL É O PAÍS MAIS CENTRALISTA DA EUROPA”



O presidente da Câmara Municipal de Bragança afirma que Portugal é “o país mais centralista da Europa” ao comentar a distribuição de fundos comunitários entre o litoral e o interior e ao pedir mais financiamento para a cooperação transfronteiriça.

“Estamos no país mais centralista da Europa e, com o Governo atual, estamos a assistir a uma toada centralista como nunca se viu”, declarou Hernâni Dias que falava em Bucareste, na Roménia, onde decorre hoje e sexta-feira a 8.ª Cimeira Europeia das Regiões e dos Municípios.

Hernâni Dias sublinha que, enquanto se fala na Europa de coesão territorial, “em Portugal, quando há uma transposição dessas políticas para o nível nacional, o que se verifica é que há um grande desfasamento e não se consegue promover a coesão territorial”.

“Há um desfasamento porque o que tem acontecido em quadros comunitários é que há uma concentração de aplicação de recursos no litoral. Estamos num país a pender completamente para o litoral. Até costumo brincar e dizer que está tão inclinado para o litoral que qualquer dia se afoga”, referiu.

O presidente da Câmara de Bragança deu como exemplo o mapa do futuro Plano Nacional de Investimentos (PNI) que tem em vista ações entre 2020 e 2030, apontando que “todas as infraestruturas, sejam rodoviárias ou ferroviárias, concentram-se no litoral”, e vincou a necessidade de existir “muito mais financiamento para a cooperação transfronteiriça”.

“A nossa fronteira com Espanha tem cerca de 1.200 quilómetros. Em cerca de 100 quilómetros está concentrada cerca de 90% da população. Isto mostra bem a necessidade de termos de investir na relação transfronteiriça”, afirmou.

Outro exemplo prende-se com o passe social e a diferença de verbas para as Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa em relação a outras regiões. “Vão ser aplicados 104 milhões de euros na redução dos passes sociais em Lisboa e no Porto. Na Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes esse valor é de 175 mil euros. É vergonhoso quando temos territórios afastados da zona urbana e são os municípios que têm de suportar essas despesas”, disse, acrescentando que o município de Bragança, para evitar que as concessões de meio rural para a parte urbana não abandonem o território, paga uma compensação anual de 180 mil euros.

“Não sentimos inveja de ninguém quando o dinheiro é aplicado, mas sentimos frustração. É pena que os Governos com uma atitude centralista vão buscar o dinheiro comunitário dos territórios onde ele efetivamente é necessário e depois vão lá sacá-lo e levam para o litoral”, acrescentou.

Hernâni Dias disse ainda acreditar que “com um novo desenho a nível nacional” será possível a Portugal “ter uma outra capacidade de gestão e de influenciar de políticas” a nível europeu.

A Cimeira Europeia das Regiões e dos Municípios, que acontece de dois em dois anos, foi criada com o objetivo de garantir que os órgãos de poder local e regional contribuem plenamente para os debates mais relevantes na UE.

O Comité das Regiões Europeu, criado em 1994 na sequência da assinatura do Tratado de Maastricht, é a assembleia da UE dos representantes regionais e locais dos 28 Estados-membros, sendo atualmente composto por 350 membros efetivos, 12 deles portugueses.

VEREADORES SAÚDAM PROMOÇÃO CONCERTADA DA ILHA TERCEIRA NA BTL



Os vereadores do PSD na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo congratularam-se com a participação das autarquias de Angra e Praia da Vitória na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), lembrando que “essa promoção conjunta do destino Terceira era uma das medidas inscritas no nosso programa eleitoral, e que foi proposta em reunião de câmara no início deste mandato”.

Marcos Couto e Miguel Bezerra entendem que “este é o caminho correto para a promoção do destino Terceira, com a união de forças entre os dois municípios, e de forma a combater o centralismo que neste momento impera nos Açores”, afirmam.

Os autarcas acrescentam que, “para este processo ser ainda mais abrangente, seria importante a criação de um gabinete conjunto entre a Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo e os dois municípios, promovendo intensamente o destino Terceira, com recurso à criação de variado suporte informativo e delineando mercados alvo próprios”, sublinham.

“Uma verdadeira política de promoção da Terceira no panorama turístico regional e nacional é essencial, um pouco à semelhança do que fazem neste momento, de forma exemplar, os municípios das ilhas do Triângulo”, lembram Marcos Couto e Miguel Bezerra.

Os vereadores explicam que “o Grupo Central significa uma fatia de 100 mil habitantes da Região”, pelo que defendem ainda “a inclusão da Graciosa e de São Jorge, que também é bem-vinda nessa política de promoção, dando mais visibilidade a dois destinos tão próximos da Terceira, e que têm sido amplamente esquecidos pelo governo regional”.

PSD DEFENDE MEDIDAS PARA A NÁUTICA DE RECREIO NA BAÍA DA BARRA NA GRACIOSA

O PSD/Açores entregou, dia 15, no parlamento regional, um projeto de resolução em que propõe ao Governo Regional que crie condições para a utilização da Baía da Barra, na ilha Graciosa, no âmbito da náutica de recreio.

“O Governo Regional deve desenvolver as medidas e iniciativas necessárias para concretizar a utilização da zona da Barra, na ilha Graciosa, nomeadamente a sua baía, pelas entidades, empresas ou indivíduos que têm atividade no âmbito da náutica de recreio, através da instalação dos equipamentos e infraestruturas necessários para esse fim”, refere a iniciativa legislativa.

Os social-democratas lembram que “está em fase final de execução a obra referente à estabilização da zona costeira da Barra, em Santa Cruz da Graciosa”, num investimento de cerca de 7,7 milhões de euros, justificando-se, por isso, que sejam também criadas condições para as embarcações de recreio.

“Esta obra veio responder a uma antiga pretensão dos graciosenses em poder beneficiar de um porto adequado para a utilização, com segurança e qualidade, por parte dos proprietários de embarcações de recreio ou de empresas que desenvolvem a sua atividade nesta área”, salientam.

Para os deputados do PSD/Açores, “não faz qualquer sentido, quer em termos de boa gestão dos dinheiros públicos, quer em termos de resultado e de iniciativa de execução daquela obra, a mesma não ser utilizada para o fim com que foi criada”.



POVO LIVRE

Director: Nuno Freitas

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povolive@psd.pt

Alterações ao Orçamento para 2002



Manuela Ferreira Leite pretende endireitar as contas públicas, fazer as reformas estruturais e reanimar a economia

página 4

Te... Leste independente
Barroso
 sistiu
 o nascimento
 o País
 or que tanto lutou
 nas instâncias
 internacionais



página 5

Edição n.º 1282 do "Povo Livre" | de 22 de maio de 2002

"Alterações ao Orçamento para 2002: Manuela Ferreira Leite pretende endireitar as contas públicas, fazer as reformas estruturais e reanimar a economia". A então ministra de Estado e das Finanças, Manuela Ferreira Leite, afirmava, dia 15 de maio de 2002, no Parlamento, que a sua estratégia é "endireitar as contas públicas, fazer as reformas estruturais e reanimar a economia".

CONVOCATÓRIAS DO PSD

RECEÇÃO

Terça-feira até 12h00

Para: Fax: 21 3973168

email: convocatorias@psd.pt



DISTRITAIS

CASTELO BRANCO

Ao abrigo do artº 41º dos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia Distrital de Castelo Branco, para uma reunião a realizar no dia 12 de abril (sexta-feira) de 2019, pelas 21h00, na Sede do PSD Distrital na Rua da Amoreirinha, nº 1 em Castelo Branco com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. PSD 4.0 – Reforma do sistema político e eleitoral e revisão estatutária do PSD;
2. Análise da situação política e outros assuntos.

SECÇÕES

ÁGUEDA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Águeda, para reunir no próximo dia 29 de março (sexta-feira) de 2019, às 21h30, na Sede do PSD Águeda, sita na Rua Francisco Oliveira, nº 9 em Águeda, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da situação política;
3. Outros assuntos

MURTOSA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção da Murtosa, para reunir no próximo dia 27 de março (quarta-feira) de 2019, pelas 21h00, na Sede da Secção, sita na Praça Jaime Afreixo, nº 6 A, em Pardelhas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. apresentação e análise da situação económica da secção;
2. Análise da situação política nacional e local;
3. Outros assuntos de interesse.

VILA NOVA DE GAIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoco os militantes de Vila Nova de Gaia para uma reunião ordinária da Assembleia de Secção, para reunir no dia 8 de abril (segunda-feira) de 2019, às 21h30, na Sede Concelhia, sita à Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 1323, em Vila Nova de Gaia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e votação do Relatório e Contas do Partido a nível da Secção, relativo ao exercício de 2018 – cfr. artº 53º, nº 2, al. d), dos Estatutos;
2. Análise da situação política.

NÚCLEOS

CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Ao abrigo do artigo 62º dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Núcleo do Centro Histórico do Porto, para reunir, no próximo dia 29 de março (sexta-feira) de 2019, pelas 21h00, no Auditório da Sede da Associação Musical de Miragaia, sito na Rua Arménia, 10-18, Miragaia, Porto, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações;
2. Análise da nova situação política autárquica na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória;
3. Outros assuntos.

Nota:

Se à hora marcada não estiver presente o número de militantes necessários, para nos termos estatutários preencher o quórum, a Assembleia de Núcleo realizar-se-á, no mesmo local, trinta minutos depois, com qualquer número de presentes.

QUARTEIRA

Ao abrigo dos Estatutos do PSD, convoca-se a Assembleia de Militantes do Núcleo de Quarteira, para reunir no próximo dia 5 de abril (sexta-feira) de 2019, pelas 21h00, no Hotel Quarteira Sol situado na Av. Francisco Sá Carneiro, 8125-141 Quarteira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação política local;
2. Outros assuntos

NESD/JSD ISCAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se os militantes da JSD inscritos no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, para as eleições do Núcleo de Estudantes Sociais Democratas da referida instituição, a decorrer no próximo dia 24 de Abril de 2019, das 14h00m às 16 horas, no Atrium, sito na Avenida Miguel Bombarda nº20, 1069-035 Lisboa. Com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição dos órgãos da Direção e da Mesa do Plenário do NESD/JSD ISCAL.

Nota:

As listas deverão ser entregues ao Coordenador Distrital do Ensino Superior, até às 23h59 do terceiro dia anterior ao ato eleitoral, no local supra indicado, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Eleitoral da JSD.

CONVOCATÓRIAS DA JSD

RECEÇÃO

Segunda-feira até 18h00

email: teresa.santos@jsd.pt



ANSIÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco o Plenário Concelhio da JSD de Ansião, para reunir no próximo dia 30 de Março de 2019 (Sábado), pelas 14:30 horas, na Sede do PSD de Ansião, sita na Av. Dr. Vítor Faveiro, n.º 27 - 1.º Esq., 3240-153 Ansião, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Análise da situação política;
- 3 – Outros Assuntos.

PROGRAMA DE VISITA A LONDRES DO PRESIDENTE DA COMISSÃO POLITICA NACIONAL DO PSD

DIAS 22 E 23 DE MARÇO DE 2019

Dia 22 de Março

- 10h00** – Visita ao Consulado de Portugal em Londres
3 Portland Place, London W1B 1HR
- 11h30** – Escola primária Wyvil
Wyvil Rd., Lambeth Rd. London SW8 2TJ
- 14h30** – Visita a fábrica Madeira Group – (panificação)
Unit 1-2 Linford St., London SW8 4UN
- 17h00** – Reunião com os Conselheiros das Comunidades Portuguesas (Reino Unido)
Avon Trading Estate/Avonmore Rd., West Kensington, London W14 8TS

Dia 23 de Março

- 10h00** – Visita Santacruzense Colectividade
4 Condell Rd., Wandsworth, London SW8 1HL
- 11h00** – Visita ao Centro Cultural Portugueso
5 Lansdowneway, London SW8 1HL
- 14h30** – Reunião PARSUK (Portuguese Association of Researchers and Students in U.K.)
Avon Trading Estate/Avonmore Rd., West Kensington, London W14 8TS
- 19h30** – Jantar convívio com a Comunidade Portuguesa
Lusitania restaurante
353 Wandsworth Rd., Vauxhall, London SW8 2JH